

Globethics Repository



Pedagogia para a autonomia dos povos latino-americanos [Pedagogy for the autonomy of the Latin American peoples]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-18 16:48:28
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160323

Evento

Pedagogia para a autonomia dos povos latino-americanos

Danilo Streck argumenta que os autores e as autoras do livro *Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia* compartilham a convicção de que a educação tem um papel importante para o desenvolvimento dos países da América Latina

POR GRAZIELA WOLFART

No próximo dia 30-11-2010 todas as pessoas interessadas na área da Pedagogia estão convidadas a participar do evento Sala de Leitura promovido pelo IHU. Na ocasião, o professor Dr. Danilo R. Streck, do PPG em Educação da Unisinos apresentará o livro organizado por ele, intitulado *Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia*. Na entrevista que aceitou conceder por e-mail para a **IHU On-Line**, ele adianta os aspectos centrais da obra. E explica: “o livro tem o propósito de trazer para a nossa formação e reflexão pedagógicas um pouco da riqueza do pensamento sobre educação que existe na América Latina e que, em grande parte, é desconhecido ou então desconsiderado em detrimento de autores europeus”. Danilo ainda acrescenta que “o grande tema é a recuperação de memória construída em séculos de resistência ao colonizador e a busca de uma educação que favoreça a autonomia das nações e dos povos da América Latina”. Para Danilo, “a secular colonialidade que também se verifica na educação só será superada se formos capazes de pensar a nós mesmos e nossas práticas como sendo historicamente situadas e condicionadas e, ao mesmo tempo, tomando consciência das lutas, das buscas e dos projetos das gerações que nos antecederam”.

Streck é mestre em Educação Teológica, pelo Princeton Theological Seminary. É doutor em Fundamentos Filosóficos da Educação, pela Universidade do Estado de Nova Jersey (EUA), com a tese *John Dewey and Paulo Freire view of the educational function of education, with special emphasis on the problem of method* (A visão de John Dewey e Paulo Freire da função educacional da educação, com ênfase especial no problema do método). Atualmente, é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. Além da obra a ser apresentada semana que vem, Streck é autor, entre outros, de *Rousseau e educação* (Belo Horizonte: Autêntica, 2004), *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar* (Petrópolis: Vozes, 2005) e *Erziehung für einen neuen Gesellschaftsvertrag* (Siegen: Athena, 2006). É um dos organizadores de *Pesquisa participante: a partilha do saber* (Aparecida: Ideias & Letras, 2006). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Quais as ideias centrais da obra *Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia*?

Danilo Streck - O livro tem o propósito de trazer para a nossa formação e reflexão pedagógicas um pouco da riqueza do pensamento sobre educação que existe na América Latina e que, em grande parte, é desconhecido ou então desconsiderado em detrimento de autores europeus. Pode-se dizer que o grande tema é a recuperação de memória construída em séculos de resistência ao colonizador e a busca de uma educação que favoreça a autono-

mia das nações e dos povos da América Latina.

IHU On-Line - Como se deu o processo de seleção dos 26 autores? Por que considera que os pensadores escolhidos marcaram a educação na América Latina e no Caribe?

Danilo Streck - Na apresentação do livro eu digo que cada autor selecionado vai trazer à memória muitos outros. Isso certamente significa uma limitação do trabalho, mas também pode representar a oportunidade de recriarmos a nossa tradição pedagógi-

ca, trazendo para as discussões pessoais que ousaram pensar a educação a partir de nossa realidade. Faz muito bem, por exemplo, ouvir Simón Rodríguez, o mestre de Simón Bolívar¹, alertar que “ou inventamos ou erramos.” Erramos muito, especialmente em educação, pela imitação acrítica de modelos importados. A seleção dos textos tem como viés político as lutas pela emancipação no campo pedagógi-

¹ Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar Palacios y Blanco (1783-1830): general e líder revolucionário responsável pela independência em relação à Espanha de vários territórios da América do Sul. (Nota da IHU On-Line)

co. Isso não significa que não haja diferenças e divergências nas propostas apresentadas, mas todas elas se inserem nessa mesma busca. Para mencionar um exemplo, enquanto o argentino Sarmiento vê a América Latina como campo de luta entre civilização e barbárie, o cubano José Martí² localiza o problema entre uma falsa erudição e a natureza que somos. Essas compreensões têm evidentes reflexos na educação.

IHU On-Line - Em que sentido aparece na visão dos pensadores escolhidos a busca pela emancipação do povo através da educação?

Danilo Streck - Procurou-se, na seleção de autores e textos, escutar vozes diferentes, muitas vezes silenciadas. É o caso das mulheres que aqui aparecem representadas por figuras como Nísia Floresta³, Maria Lacerda de Moura⁴ e Gabriela Mistral⁵. Ou então a voz dos negros que escutamos através de Manoel Bomfim e Frantz Fanon⁶. Tem também a voz do revolucionário Che Guevara⁷ para quem a universidade

2 José Julián Martí (1853-1895): mártir da independência cubana em relação à Espanha. Além de poeta e pensador fecundo, desde sua mocidade demonstrou sua inquietude cívica e sua simpatia pelas idéias revolucionárias que gestavam entre os cubanos. Em 19 de maio de 1895, no comando de um pequeno contingente de patriotas cubanos, após um encontro inesperado com tropas espanholas nas proximidades do vilarejo de *Dos Rios*, José Martí é atingido e morre em seguida. Seu corpo, mutilado pelos soldados espanhóis, é exibido à população e posteriormente sepultado na cidade de Santiago de Cuba, em 27 de maio do mesmo ano. (Nota da IHU On-Line)

3 Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885): pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, educadora, escritora e poetisa brasileira. (Nota da IHU On-Line)

4 Maria Lacerda de Moura (1887-1945): anarquista brasileira que se notabilizou por seus escritos feministas. (Nota da IHU On-Line)

5 Gabriela Mistral (1889-1957): pseudônimo escolhido de Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, poetisa, educadora, diplomata e feminista chilena. (Nota da IHU On-Line)

6 Frantz Fanon (1925-1961): psiquiatra, escritor e ensaísta antilhano de ascendência africana, um dos maiores pensadores do século XX relacionados aos temas da descolonização e a psicopatologia da colonização. Suas obras foram inspiradas nos movimentos de libertação anti-coloniais por mais de quatro décadas. (Nota da IHU On-Line)

7 Ernesto Guevara de la Serna (Che Guevara ou El Che - 1928-1967): um dos mais famosos revolucionários comunistas da história. Confirma a Revista IHU On-Line edição 239, Che Guevara de 08-10-2007, disponível em <http://migre.me/2pexh>.

“Os textos não foram selecionados com a presunção de serem atuais hoje, mas porque testemunham o envolvimento de pessoas com temas e problemas de seu tempo e que podem nos ajudar a enfrentar os problemas de nosso tempo”

latino-americana deveria se pintar de negro, de mulato, de operário e camponês. Ou do monsenhor Romero⁸ que, em suas homilias, pregava que a educação deveria criar condições para formar pessoas autônomas, protagonistas da transformação da sociedade em que vivem. Os autores e as autoras compartilham a convicção de que a educação tem um papel importante para o desenvolvimento dos países da América Latina, mas não a veem como instrumento mágico. Ela é uma das condições necessárias, mas deverá ser sempre pensada no contexto de projetos de sociedade e no entendimento do “ser mais” humano a que Paulo Freire se refere. A meu ver, os colegas que colaboraram na apresentação e seleção de textos tiveram a preocupa-

[me/2pebg](http://migre.me/2pebg) para maiores detalhes. (Nota da IHU On-Line)

8 Dom Oscar Romero (1917-1980): arcebispo católico romano, foi assassinado enquanto oficiava missa, na tarde de 24 de março de 1980. Sua dedicação aos pobres, numa época de efervescência social e guerra, converteu-o em mártir. Confira nas Notícias do Dia, do site do Instituto Humanitas Unisinos - IHU, a entrevista especial com Anne Marie Crosville, “Dom Oscar Romero ajudou a fortalecer meu compromisso com os mais pobres”, disponível para download em <http://migre.me/2petr>. Leia, também, as notícias publicadas em 09-11-2009, *El Salvador reconhece responsabilidade no assassinato de Dom Romero*, em <http://migre.me/2peuW> e em 20-05-2007, *Pedida a canonização de Oscar Romero na V Conferência*, em <http://migre.me/2pexh>. (Nota da IHU On-Line)

ção de situar o pensamento pedagógico num contexto mais amplo da obra e das concepções do autor e da autora.

IHU On-Line - Em que medida a obra pode oferecer uma base sólida para a práxis pedagógica na América Latina?

Danilo Streck - Não se pode esperar que qualquer obra ofereça, por si, uma base sólida para a práxis pedagógica na América Latina ou em qualquer outra parte do planeta. Diria mais modestamente que a intenção é ajudar a criar ou fortalecer uma base ou, se quisermos, uma espinha dorsal para a nossa práxis. Não se trata também de promover uma espécie de xenofobia pedagógica, negando as boas e necessárias contribuições que vêm de fora. Acredito, no entanto, que a secular colonialidade que também se verifica na educação só será superada se formos capazes de pensar a nós mesmos e nossas práticas como sendo historicamente situadas e condicionadas e, ao mesmo tempo, tomando consciência das lutas, das buscas e dos projetos das gerações que nos antecederam.

IHU On-Line - Qual o verdadeiro papel e importância de Paulo Freire para a pedagogia latino-americana?

Danilo Streck - A obra de Paulo Freire⁹ aparece na antologia como representando a consolidação de uma forma de pensar e de praticar a educação. A repercussão em outros continentes tem a ver com uma radicalidade que se firma na realidade concreta de um povo que busca mudar a sua vida. No texto reproduzido na antologia, inédito em língua portuguesa, ele discute a questão da

9 Paulo Freire (1921-1997): educador brasileiro. Como diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife, obteve sucesso em programas de alfabetização, depois adotados pelo governo federal (1963). Esteve exilado entre 1964 e 1971 e fundou o Instituto de Ação Cultural em Genebra, Suíça. Foi também professor da Unicamp (1979) e secretário de Educação da prefeitura de São Paulo (1989-1993). No II Ciclo de Estudos sobre o Brasil, do dia 30-09-2004, o professor Dr. Danilo Streck, do PPG em Educação da Unisinos, apresentou o livro *A Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire. Sobre a obra, publicamos um artigo de autoria do professor Danilo na 117ª edição, de 27-09-2004. Confira, ainda, a edição 223 da revista IHU On-Line, de 11-06-2007, intitulada Paulo Freire. *Pedagogo da esperança*, disponível para download em <http://migre.me/2peDT>. (Nota da IHU On-Line)

liberdade cultural na América Latina e denuncia a cultura do silêncio promovida pela colonização e por posteriores formas de dominação. Para que haja desenvolvimento, o *locus* de decisão para a transformação deveria estar dentro e não fora de um ser, no caso, da sociedade. É um texto escrito em 1970, quando se criticava a modernização como transferência de modelos, de instrumentos, de técnicas e formas de vida. Enquanto “fonte”, creio que o texto é relevante para nos posicionarmos no contexto do neotecnicismo que vemos na educação, hoje. Dito de outra forma, os textos não foram selecionados com a presunção de serem atuais hoje, mas porque testemunham o envolvimento de pessoas com temas e problemas de seu tempo e que podem nos ajudar a enfrentar os problemas de nosso tempo.

IHU On-Line - Qual a especificidade da contribuição dos povos guarani, dos zapatistas e dos povos da Floresta na Amazônia para o conceito de educação que temos hoje?

Danilo Streck - O livro inicia com “a educação dos guarani¹⁰ pelos guarani”,

10 Sobre os guarani, confira a edição 331 da

com apresentação do Pe. Bartomeu Meliá¹¹, e termina com a “educação

revista IHU On-Line, de 31-05-2010, intitulada *Os guarani. Palavra e caminho*, disponível em <http://migre.me/2peXu>. (Nota da IHU On-Line)

11 **Bartomeu Meliá**: jesuíta espanhol Bartolomeu Meliá, pesquisador do Centro de Estudos Paraguaio Antonio Guasch e do Instituto de Estudos Humanísticos e Filosóficos. Sempre se dedicou ao estudo da língua guarani e à cultura paraguaia. Doutor em ciências religiosas pela Universidade de Estrasburgo, acompanhou e conviveu com os indígenas Guarani, Kaingangue e Enawenê-nawé, no Paraguai e no Brasil. É membro da Comissão Nacional de Bilinguismo, da Academia Paraguaia da Língua Espanhola e da Academia Paraguaia de História. Entre suas publicações, citamos *El don, la venganza y otras formas de economía* (Assunção: Cepag, 2004). Confira a entrevista As missões jesuítas nos sete povos das missões, concedida por Meliá à edição 196 da **Revista IHU On-Line**, de 18-09-2006, disponível em <http://migre.me/vMqU>. Na noite de 26-10-2010 Meliá profere a conferência *A cosmologia indígena e a religião cristã: encontros e desencontros de universos simbólicos, dentro da programação do XII Simpósio Internacional IHU - A Experiência Missioneira: território, cultura e identidade*. Confira a programação completa do evento em <http://migre.me/vMs5>. Confira, na edição 331 uma entrevista com Meliá, intitulada “A história de um guarani é a história de suas palavras”, disponível em <http://migre.me/MqPH>. Confira, ainda, o Perfil de Meliá, publicado em <http://migre.me/2pf5p>. (Nota da IHU On-Line)

rebelde e autônoma” dos zapatistas¹². É uma lembrança de que a educação nessa terra não iniciou com a vinda dos colonizadores e que, apesar do conhecido massacre físico e cultural, é nessas culturas originárias que hoje, paradoxalmente, se encontram sinais de saída para o que alguns pensadores qualificam como crise civilizacional. Da mesma forma, ao olhar o mapa da América Latina, a Amazônia aparece como apenas uma área coberta de matas (e cada vez mais de pastagens e plantações) e como um enorme vazio cultural e pedagógico. A intenção foi de sinalizar que na mata e na beira dos rios houve e há pessoas e povos que aprendem e que ensinam, e que faríamos bem em conhecer e integrar estes saberes em nossa práxis pedagógica.

12 **Zapatistas**: movimento social mexicano, iniciou suas atividades em 1994, quando o território de Chiapas, habitado por camponeses e indígenas, passou a ser debatido no mercado internacional. Nesse período, o grupo ficou conhecido por desenvolver manifestações contra o Nafta. Defendem uma gestão democrática do território, a partilha da terra e da colheita. (Nota da IHU On-Line)

CONFIRA OUTRAS EDIÇÕES DA IHU ON-LINE



ELAS ESTÃO DISPONÍVEIS NA PÁGINA ELETRÔNICA
WWW.IHU.UNISINOS.BR